

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Aula 18 – Aplicando o Texto (Parte 4)

1. Explique o que são introduções aplicativas? Como você pode desenvolvê-las?

Introduções aplicativas são aquelas cujo conteúdo, como o própria denominação sugere, aponta uma ou mais aplicações que podem ser extraídas do texto que será pregado. Assim como no gabinete pastoral o pastor recorre a textos específicos para aconselhar os membros da sua igreja, o pregador, antes de subir ao púlpito, deve usar de imaginação para apresentar uma situação-problema relevante para os seus ouvintes, cuja resposta seja dada pelo texto que será exposto. Deste modo, a própria introdução já conterá a aplicação básica do texto, e como consequência, maior será a atenção que os ouvintes dispensarão ao texto e à pregação.

Existem três passos básicos na construção de uma introdução aplicativa: (1) a escolha de uma situação ou assunto que capture a atenção dos ouvintes; (2) o envolvimento pessoal dos ouvintes nesta situação e na solução oferecida, através do uso da segunda pessoa do singular; (3) o uso permanente da segunda pessoa do singular, de modo que a introdução e o sermão sejam permeados com este tom pessoal.

2. Escute a introdução dos sermões abaixo, transcreva-as, e então responda: a) a introdução foi aplicativa? Explique apontando os elementos que fazem aplicativa como problema, pontos de contato com o ouvinte, solução; b) você foi afetado pela introdução? Ela despertou em você o desejo de continuar ouvindo o sermão?

[A. https://app.box.com/s/6u7zgxrhngd3lagc6r0xib1in7ddle3q](https://app.box.com/s/6u7zgxrhngd3lagc6r0xib1in7ddle3q)

Transcrição: Irmãos, vocês têm medo de barulho alto? Veja, a Milena, minha esposa, odeia barulho de escapamento de moto. Não é deste tipo de barulho que estou falando. Estou falando daquele barulho que é assustador. Algumas pessoas, por exemplo, tem medo de barulho de trovão, sabe, principalmente aqueles que chegam de forma inesperada. Barulhos assustam. E sabendo disso, a

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

polícia utiliza granadas com emissão de som. Algumas granadas, por exemplo, são usadas em manifestações com o intuito de dispersar uma multidão, são as granadas de efeito moral, uma delas. Você já ouviu uma de perto? É ruim, né? Mesmo depois de um tempo você fica com aquele zumbido no ouvido. Agora imagina uma bomba atômica. Veja, a tripulação responsável por jogar a bomba nuclear em Hiroshima, eles ficaram tremendamente assustados com a explosão. Uma escritora relata o seguinte: “eram lampejos, estrondos e solavancos que se espalhavam por todo o lado”. Com certeza, meu irmão, aquela explosão foi assustadora. Mas veja, o som mais alto já relatado na história foi em 1883, quando o vulcão Krakatoa entrou em erupção lá na Indonésia. O som emitido dava para ser ouvido a cinco mil quilômetros de distância. Só para você ter uma ideia, quem estava na Austrália ouviu a explosão. A explosão gerada pelo Krakatoa foi cerca de dez mil vezes maior que uma explosão de uma boba atômica. Pessoas, num raio de sessenta e cinco quilômetros tiveram os seus tímpanos rompidos na hora. O barulho que o Krakatoa fez foi semelhante a uma granada de efeito moral para quem ouviu a uma distância de cento e cinquenta quilômetros. Quem ouviu, com certeza, se espantou diante do som. Um som tão alto assim, com certeza, faz tremer. O texto que lemos hoje conta como Samuel foi chamado por Deus para ser o seu profeta. E veja, a palavra de Deus era rara no meio do seu povo, e Deus vai levantar um profeta para mudar esta situação. E quando Ele chama este profeta, Ele avisa: “Vou fazer algo em Israel que vai deixar o povo com um zumbido no ouvido”. E ao investigarmos o chamado de Samuel, nós aprenderemos que através da sua palavra, o Senhor se torna conhecido, e chama os seus escolhidos, e diante dela, eles devem responder com fé. Veja, muito simples, de forma resumida: através da sua palavra Deus se revela e chama os seus, e nós devemos responder com fé.

Análise: Embora a introdução tenha sido construída de forma interessante, tendo em comum com o texto o tema de “ouvidos com um zumbido”, no final, percebemos que a proposição principal do sermão não é tanto o “barulho” nem o “zumbido nos ouvidos”, mas a necessidade de respondermos com fé quando ouvimos a Palavra de Deus. Deste modo, a premissa sobre a qual a introdução foi construída não parece ser a premissa sobre a qual o sermão foi estruturado (obviamente me refiro apenas ao que o pregador deixou transparecer na introdução, pois não escutei o restante do sermão).

Além disso, ainda que esta introdução fosse coerente com a proposição principal do sermão, a introdução ainda não seria aplicativa: ela não apresenta nenhum tipo de problema, e como não é

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

apresentado um problema concreto, a solução, a saber, a proposição principal, ficou sobrando quase como um apêndice desnecessário, na parte final da introdução. O ponto de contato que o pregador estabeleceu com os ouvintes na sua introdução é o desconforto e o medo causados por barulhos extremamente altos. Ainda assim, como não foi apresentado um problema concreto, esta introdução, creio eu, não pode ser classificada como aplicativa, pelo menos não nos termos que temos estudado.

Apesar de interessante do ponto de vista das curiosidades apresentadas pelo pregador, a introdução não teve impacto sobre mim exatamente por perceber que toda a construção feita pelo pregador na sua introdução foi destruída quando do anúncio da sua proposição principal. Deste modo, se não fosse pelo gosto que tenho de escutar sermões, esta introdução não seria capaz de motivar a ouvir o resto do sermão, tendo em vista o descompasso entre a introdução e a proposição principal do sermão.

B. <https://app.box.com/s/div4vm1dg2qkh0yf4zzikplcf7t4jqzy>

Transcrição: Qual o melhor pedido de casamento que você já viu? Não sei se já aconteceu de você estar andando, aí pela cidade, passeando por aí, e de repente um homem se ajoelha na sua frente, e você fala: “opa, eu vou ficar aqui para ver se ela aceita ou não”. Talvez tenha visto já pela cidade, certamente já viu na internet, diversos desses interessantíssimos, alguns que acabam meio que saindo do controle. Nessa semana eu cometi o erro, de pedir a uma rede social inteira, para me ajudar a pensar acerca dos mais impressionantes pedidos de casamento, e quase me afoguei com tantas sugestões, com tanto açúcar, e tanto mel, que apareceu nestas declarações. Quantas sugestões, uma mais fabulosa do que a outra; destaco algumas: tem uma que é bastante famosa; tem um pessoal, um grupo de amigos, que está no topo de um prédio, no topo de um edifício, papeando, não sei o que, e de repente um dos homens sobe no parapeito do prédio, ali na borda, e fala: “tenho que fazer uma declaração para a minha namorada”. Ele chama a namorada e começa a falar, e pede: “alguém me dá os anéis”, e um cara joga o anel, ele faz assim, e cai do prédio. Mas era tudo um plano: lá em baixo tinha um grande colchão de ar preparado que ele caísse; a noiva fica gritando, como se estivesse no Armagedom, alguma coisa assim, corre para a borda, chega lá e tá ele no

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

colchão de ar e um grande pedido escrito: “quer casar comigo?”. Gente, e se erra? Eu não sei se teve ensaio ou se foi direto; enfim. Teve uma outra, que é bastante famosa, de um cara chamado Isaac, com a sua namorada Amy, eles colocam ela sentada no porta mala do carro, virada para trás, aberto, e o carro vai andando, uma camerazinha filmando, e começa a aparecer gente, e ela ouvindo uma música, e vem uma coreografia, e dançarinos, e vem amigos, e vem familiares, e vai virando uma confusão louca na rua, um ensaio gigantesco, que culmina, é claro, no noivo aparecendo e pedido para casar. Há pedidos que são feitos em estádios e ginásios lotados, é uma certa tradição lá nos EUA: no intervalo do jogo aparece no telão o pedido de casamento, e a possibilidade de uma rejeição pública diante de dezenas de milhares de pessoas. Alguns bolam caçadas ao tesouro: este esquema de você sair pela cidade atrás de pista, atrás de pista, até culminar no pedido. Um biruta pegou uma luneta, outro dia, e escreveu lá na ponta da luneta: “quer casar comigo?”, e mirou na lua, de forma que quando ela chegou e olhou na luneta, tava escrito na lua: “quer casar comigo?”. É mais barato do que de fato ir até lá e escrever. Tem um outro que eu achei bem legal: o cara sai com a namorada para correr; tem gente que gosta dessas coisas; sai com a namorada para correr, e usando aqueles aplicativos de smartfone, traça o caminho que você fez por ai, e no final da corrida, ele pega o celular e mostra que eles correram pela cidade de maneira a formar com a corrida, as palavras: “quer casar comigo?”. E assim vai, várias histórias dessas: um homem que escreveu uma história infantil, e publicou, e a mulher foi lá e leu; a história infantil é um pedido de casamento. Alguns são mais singelos, mais simples, envolvem, não dezenas de pessoas, não grandes ensaios, mas apenas algo significativo do casal, talvez uma comovente luz do luar, uma bela música do Roupa Nova, um lugar que foi marcante na vida dos pombinhos. Alguns fazem o tal do flashmob, sabe o que é flashmob? Aquela situação assim, está todo mundo em um lugar público, coisas normais acontecendo, aí um fulano levanta ali no canto e começa a cantar uma música, daqui a pouco levanta outra daqui e canta, e começa uma coreografia, e assim vai por diante, uma música, sei lá, da noviça rebelde, e de repente, um pedido de casamento em forma de flashmob. Aproveito para avisar, que se alguém inventar flashmob aqui na igreja para pedir em casamento, a vara vai cantar, tá bom? Esses caras aí que estão para casar, tem uns aí que eu to de olho em vocês. No final das contas, pra quê tudo isso? Claro que muitas vezes há maus motivos misturados, como tudo o que agente faz, mas a ideia é: “vou fazer uma demonstração de amor incomparável; vou mostrar para a minha amada que o meu amor por ela é maior do que qualquer coisa que se possa imaginar”. Você que está pensando em um pedido de casamento, deixa eu dar uma sugestão para você; eu sou bom

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

nessas ideias, tá?, pode me pedir dica. Vocês, homens solteiros que estão pensando em pedir, permita-me sugerir qual seria a mais impressionante de amor para pedi-la em casamento: que você dê um jeito de morrer por ela, que você, de alguma forma, morra, para que ela escape da morte, e seja essa a sua declaração de amor por sua noiva. Tá, pastor, pode até ser bonita, mas como é que vai ter casamento daí, né?, se o noivo morreu. Hoje nós vamos falar da maior demonstração de amor, do maior pedido de casamento de todos os tempos. Hoje, a partir de João nó vamos falar e ver que Deus se mostra em levantar o seu Filho na cruz, para a salvação de todo aquele que crê.

Análise: O ponto de contato pretendido pelo pregador entre o tema da sua introdução e os ouvintes é que a ação de propor um casamento não é apenas algo que seja familiar a todos nós, mas é também algo que inerente a nossa humanidade. O pregador cita várias propostas de casamento altamente elaboradas, concluindo que o objetivo de toda esta elaboração por parte do noivo é a sua tentativa de demonstrar o tamanho do seu amor pela noiva. Ocorre que nenhum homem será capaz de fazer a ultimada demonstração de amor por sua noiva como proposta de casamento, a saber, dar a sua própria vida para que a sua noiva possa ser salva da morte. Somente Jesus Cristo foi capaz de tal ato, ao morrer na cruz em favor da igreja.

Creio que o problema apresentado pelo pregador possa ser colocado desta forma: nenhuma demonstração de amor de nossa parte jamais chegará aos pés da demonstração do amor que Deus tem por nós: de ordenar que Jesus Cristo fosse crucificado para a salvação de todo aquele que crê. Ocorre que isso não foi explicitado pelo pregador em suas palavras: tal comparação ficou apenas implícita. Deste modo, a proposição principal do sermão, embora correta naquilo que afirma, não serve como resposta ao problema levantado pois o problema sequer foi discutido com profundidade.

Creio que esta introdução somente poderá ser classificada como aplicativa na medida em que o ouvinte conseguir captar aquilo que o pregador está dizendo de forma implícita, nas entrelinhas. Mas por outro lado, se o objetivo da introdução é exatamente chamar a atenção do ouvinte para o texto, não devemos esperar que o ouvinte se atenha aos elementos implícitos de uma introdução; pelo contrário, devemos ser plenamente explícitos, e isto para que a atenção do ouvinte seja capturada e direcionada ao texto. Assim sendo, não creio que esta introdução seja de fato aplicativa. Ainda assim, esta introdução foi capaz de chamar a minha atenção e de me animar a ouvir o restante

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

do sermão.

C. <https://app.box.com/s/0jhgqrf6lxu4obor00b44kdf0ni2ewsv>

Transcrição: Você tem curiosidade para saber como as coisas funcionam? Recentemente eu tenho me tornado um grande conhecedor, um grande estudioso dos desenhos animados para criança. E na análise para perceber qual deles são apropriados para o Levi e para a Rebeca, sim, porque não é qualquer tipo de desenho, qualquer tipo de programinha, filminho que eles podem assistir, nessa idade absorvem tudo como uma esponja, eu me bati com um desenho muito interessante chamado “O show da Luna”, e “O show da Luna” é interessante porque ele atíça exatamente a curiosidade das crianças. A Luna busca responder perguntas do dia a dia, do cotidiano, e perguntas que têm até um cunho científico; por exemplo: “por que a lua é branca?”, “por que o céu é azul?”, “por que a chuva existe?”, “de onde é que vem esta água toda?”, “por que a melancia tem caroços?”. A Luna busca responder a todas estas perguntas, e quando eu menos espero, os meus filhos saem pela casa, saltitando e cantando as cançõezinhas da Luna, que nada mais, nada menos, são maneiras fáceis de recitar explicações de como as coisas do dia a dia funcionam. Sabe, às vezes a gente tem este tipo de curiosidade, não é verdade? Curiosidade, por exemplo: “como é que funciona o micro-ondas?”; sabe, uma coisa tão fácil, tão maravilhosa, lembra daquele período chato em que você tinha que pegar o milho da pipoca, colocar numa panela, meter um pouco de manteiga, lambuzar as suas mãos, e depois de algum tempo a pipoca saia? Agora não, agora tudo é mais tranquilo: você pega o saquinho, coloca dentro do micro-ondas, e em pouco segundos você tem tudo o que precisa para curtir o seu filme. Mas como é que isso funciona? Como assim, micro-ondas? Como é que as coisas são cozidas por causa destas ondas? Em que frequência elas vibram? Como é que isso funciona? Talvez uma outra coisa que certamente deve chamar a sua curiosidade são as telas sensíveis a toque dos seus celulares. Já percebeu que isso é maravilhosamente útil e fascinante: você tocar nas coisas, especialmente se você caminhou com um daqueles “tijolões”, na sua cintura, da década de 90? Você sabe do que eu estou falando. Você sabe quanto é maravilhoso você caminhar, agora, como um dispositivo fininho, que responde ao seu toque. Mas como assim? Como é que essa tela consegue saber exatamente onde eu estou pressionando e exatamente o que é quero selecionar quando eu pego no meu celular? Como é que essas coisas funcionam? E sabe, se você é um cristão,

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

genuinamente interessado na Palavra de Deus, você tem a mesma curiosidade com relação às coisas espirituais. Tome por exemplo a trindade: parece uma doutrina simples e fácil, e de fato, nós rapidamente podemos articulá-la de uma maneira bem compacta: nós estamos falando de um só Deus que se revela em três pessoas. Mas você percebe como rapidamente a nossa mente se apressa para dizer: mas como assim?, como é que isso funciona?, como assim, a gente está de um só Deus mas ao mesmo tempo que Ele se apresenta em três pessoas?, como é que as coisas funcionam desta maneira? E o simples fato de nós não conseguirmos concatenar, organizar e explicar como é que isso funciona, isto não quer dizer que o nosso Deus não seja assim. Tome, por exemplo, a doutrina de como é que funciona a harmonia entre a soberania de Deus em decretar absolutamente todas as coisas e a responsabilidade humana em escolher aquilo que o homem genuinamente vai fazer. Somos simplesmente robôs? As Escrituras claramente nos ensinam que não, entretanto, na nossa cabeça fica: como é que isso funciona?, como é que é a mecânica por trás desta coisa? E certamente, se você é um cristão genuíno, que ama o Senhor Jesus, de tempos em tempos você deve se perguntar: como é que esse negócio de salvação funciona comigo? Você caminha por esta terra e analisa o seu comportamento dia após dia; você se confronta com os seus lábios murmuradores e mentirosos; você se confronta com o seu coração que se apressa a desejar aquilo que Deus odeia; você rapidamente olha para as suas obras e para as suas intenções por trás delas e percebe que elas não são nem um pouco semelhantes a Cristo; e você começa a se perguntar: como é que este negócio de salvação funciona comigo? Vida eterna? Para mim? Como é que isso funciona? E percebe, meus irmãos, é exatamente sobre este assunto que o nosso Senhor Jesus Cristo passa a tratar nesta parte final da perícopes. Ele vem tratando a respeito de si mesmo, Ele vem se identificando desde o versículo 22 como o pão da vida, Ele já falou diversas vezes que é Ele que dá vida e que fora dEle vida não há, Ele já falou várias vezes a respeito de aspectos diversos a respeito do seu relacionamento com pecadores, a respeito de quem são aqueles que virão para Ele para de fato ter vida; entretanto, a partir deste momento, a partir do versículo 48, o Senhor Jesus Cristo começa a nos explicar como é que este negócio de vida eterna funciona; como é que Ele funciona na minha e na sua vida; como é que isso é aplicado a nós; como é que nós gozamos vida eterna; como é que de fato nós podemos aproveitar deste dom gratuito de Deus, que significa tudo para nós. Nesta manhã, se você genuinamente tem interesse de aprender a mecânica da salvação, este texto é para você. Eu espero que este seja o desejo ardente de cada uma das almas aqui presentes, porque certamente nesta manhã você perceberá a preciosidade do que Cristo conquistou para você

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

na cruz do Calvário. E a minha oração é de que ao ser confrontado com isso nesta manhã, mais uma vez você prefira à morte a ferir aquilo que Cristo conquistou para você. O que nós aprenderemos nesta manhã, meus irmãos, é que Cristo, sim, de fato, Ele dá a vida a pecadores, e Ele faz isso oferecendo a sua própria vida por eles, e unindo-se a si mesmo a eles através da fé. Mais uma vez: Cristo dá a vida a pecadores oferecendo a sua vida por eles e unindo-os a si mesmo através da fé.

Análise: O problema lançado na introdução é uma questão com a qual todos os cristãos, cedo ou tarde, certamente enfrentarão: como é que a salvação funciona. Deste modo, o pregador conseguiu estabelecer, de pronto, um ponto de contato que une a experiência de todos os crentes por toda a história. Todo o conteúdo da introdução prepara o ouvinte para a resposta bíblica para o problema apresentado, resposta esta resumida na proposição principal do sermão. Deste modo, a introdução certamente impacta o ouvinte e o convida a ouvir o restante do sermão. Por estas razões creio que esta introdução deve ser classificada como efetivamente aplicativa.

3. Continue trabalhando no seu sermão de 1 João. Sua introdução é aplicativa? Se não, como torná-la aplicativa? Como melhorá-la para atrair ainda mais a atenção dos ouvintes?

Introdução: Quando alguém afirma ser íntimo de você, quando alguém afirma ser seu amigo verdadeiro, quando alguém afirma conhecer e se importar com você, esta pessoa haverá de saber tudo do que você se agrada e tudo aquilo que desagrade a você. A fidelidade desta pessoa a você e a veracidade da sua amizade e intimidade serão necessariamente postas a prova pelo modo como esta pessoa se comporta. Se esta pessoa ignora aquilo que agrada a você, e tudo o que ela faz e promove somente te trás desgosto e desagrado, está claro que todas as juras de intimidade, amizade e cuidado que esta pessoa faz a você são falsas. Você estará certo em considerar que um amigo íntimo haveria de fazer de tudo para agradá-lo, preferindo a morte antes de cometer qualquer ação que pudesse desagradar a você.

Se isto é verdade nos nossos relacionamentos humanos, isso também é verdade no nosso relacionamento com Deus através de Jesus Cristo. Se de fato somos íntimos de Jesus, se de fato

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 402 – Exposição Bíblica Oral
Professor: Breno Macedo
Aluno: João Matheus Beck

somos amigos de Jesus, se de fato conhecemos a Jesus e nos importamos com ele, viveremos de tal modo a agradar a Jesus, e escolheremos a morte antes de cometer qualquer ação que pudesse desagradá-lo. Sabemos o que agrada e o que desagrada a Jesus por aquilo que Ele mesmo ensinou nos Evangelhos e por aquilo que o Espírito Santo inspirou os apóstolos a escreverem em suas epístolas.

Muitos cristãos lutam com a certeza da sua salvação. Muitos cristãos não sabem como por a prova a sua profissão de fé em Jesus Cristo. Muitos cristãos não sabem como avaliar a sua própria vida a fim de determinar se de fato estão em Cristo Jesus ou não. Muitos cristãos confiam meramente em uma suposta experiência espiritual que tiveram a algum tempo atrás em suas vidas. Mas é bíblico e correto testar a veracidade da nossa profissão de fé em Jesus Cristo, para ver se de fato estamos Cristo Jesus, tendo como parâmetro uma experiência espiritual do passado? Acaso todas as experiências espirituais têm a sua fonte em Deus e em Jesus Cristo? Sabemos que não. Então, como saber se de fato conhecemos a Jesus, como saber se de fato somos íntimos de Jesus e nele estamos?

O Espírito Santo, através do apóstolo João, nos deu vários testes pelos quais podemos avaliar se de fato somos salvos ou não. E um destes testes se encontra exatamente em 1 João 2.3-6, cujo ensino pode ser resumido desta forma: se você conhece a Jesus Cristo e está nEle, você obedecerá os seus mandamentos e viverá como Ele viveu. A veracidade da nossa salvação é testada pelo modo como vivemos neste mundo: se obedecemos a Jesus e vivemos como Ele viveu, conhecemos a Cristo e estamos nEle. Se o desobedecemos, de fato não o conhecemos.

Análise: Creio que a introdução que fiz para 1 João 2.3-6 é aplicativa pois o problema que apresento nela é o mesmo problema apresentado pelo apóstolo nesta passagem, a saber, como os cristãos podem ter certeza da sua salvação. Deste modo, o ponto de contato com os ouvintes é estabelecido pelo fato de que todos os cristãos enfrentam dúvidas quanto a certeza de salvação. Além disso, devido a nossa imaturidade espiritual, muitos cristãos testam a sua fé não com base nos testes prescritos pela Escritura, mas com base em parâmetros estranhos a fé cristã. Deste modo, ao demonstrar que no sermão que será ouvido a seguir os ouvintes terão a chance de aprender sobre como avaliar a sua própria salvação, creio que os ouvintes dispensarão muita atenção no que será pregado a partir do texto sagrado.